

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SOB A LUZ DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO

NURSING CONTRIBUTIONS TO WOMEN IN SITUATIONS OF VIOLENCE IN THE LIGHT OF PUBLIC COPING POLICIES

DOI 10.5281/zenodo.14529550

Lilian Gomes da Silva¹, Samuel Max do Nascimento Anselmo², Maria Lucia Neves de Lima³,
Eduardo da Silva⁴, Claudemir Santos de Jesus⁵

UNIRJ

RESUMO

O foco deste trabalho é iniciar uma discussão sobre as concepções e práticas dos profissionais de saúde em relação à violência contra a mulher sob a luz de práticas e políticas públicas de enfrentamento. Para esse fim, fez-se uso de um estudo descritivo e exploratório, de cunho qualitativo, com base revional da literatura, realizada por meio das bases de dados. Foi feita a análise de 15 artigos os quais evidenciaram que as violências física,

Resultados: A análise de 15 artigos diversos evidenciaram que a violência contra a mulher sob a luz de políticas públicas de enfrentamento é um fenômeno complexo e multifacetado, envolvendo fatores físicos, psicológicos e sociais. A enfermagem atua como protagonista na assistência à vítima, sendo fundamental para a identificação, acolhimento, atendimento e encaminhamento adequado das vítimas para os serviços de saúde e justiça. A atuação da enfermagem é fundamental para a identificação e o atendimento das vítimas, bem como para a implementação de medidas que visem a minimizar os danos causados pela violência.

Palavras-chave: Violência contra mulher, Cuidados de Enfermagem, Assistência à Saúde.

ABSTRACT

¹ Enfermeira pelo Centro Universitário do Rio de Janeiro – UNIRJ - R. Eng. Trindade, 229 - Campo Grande, Rio de Janeiro - RJ, 23050-290, Brasil.

² Enfermeiro pelo Centro Universitário do Rio de Janeiro – UNIRJ - R. Eng. Trindade, 229 - Campo Grande, Rio de Janeiro - RJ, 23050-290, Brasil.

³ Enfermeira pelo Centro Universitário do Rio de Janeiro – UNIRJ - R. Eng. Trindade, 229 - Campo Grande, Rio de Janeiro - RJ, 23050-290, Brasil.

⁴ Prof. Esp. Coordenador do Curso de Enfermagem do Centro Universitário do Rio de Janeiro – UNIRJ - R. Eng. Trindade, 229 - Campo Grande, Rio de Janeiro - RJ, 23050-290, Brasil.

⁵ Professor Me. Assistente do Centro Universitário do Rio de Janeiro – UNIRJ - R. Eng. Trindade, 229 - Campo Grande, Rio de Janeiro – R-J, 23050-290, Brasil, e-mail: u데미34@gmail.com

The focus of this work is to initiate a discussion about the conceptions and practices of health professionals in relation to violence against women in the light of public coping practices and policies. To this end, a descriptive and exploratory study was used, of a qualitative nature, based on a review of the literature, carried out through databases. An analysis of 15 articles was carried out, which showed that physical, domestic and sexual violence, among the most diverse types of violence aimed at women, are the ones that most affect them. Considering such data, Nursing is recognized as having a leading role in

assisting victims, bearing in mind that this professional is the first to have contact with the victim, and provides welcoming, qualified listening, as well as applying initial measures to minimize the damage caused by violence. Result: The analysis of 15 articles showed that among the most diverse types of violence that affect women, physical, domestic and sexual violence. Nursing plays a leading role in assisting victims, considering that this professional is the first to have contact with them and provides reception, qualified consultation, as well as applying measures to minimize the damage caused by violence.

Keywords: Violence against women, Nursing Care, Health Care.

1. INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres é um problema que remonta ao período pré-histórico (Sousa, 2024) e persiste até os dias atuais, com um aumento contínuo de novos casos. Esse fenômeno constitui tanto um desafio de saúde pública, quanto uma violação dos direitos humanos, devido aos seus impactos no tocante aos aspectos físicos, sociais e psicológicos das vítimas, conforme reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em sua definição de saúde.

Qualquer ação ou comportamento fundamentado no gênero que possa resultar em morte, dano ou sofrimento psicológico, físico ou sexual é considerado uma violação dos direitos da mulher, seja no âmbito público ou privado. Nesse contexto, a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como "Lei Maria da Penha", identifica diversas formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, que inclui a violência patrimonial, sexual, física, moral e psicológica.

Quando uma mulher é vítima de violência sexual, passa a ter acesso a atendimento coberto pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de reduzir os danos decorrentes da violência, como a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e a gravidez indesejada⁴. Portanto, os profissionais que trabalham nesse campo devem estar sempre capacitados para oferecer uma assistência humanizada, que garante um acolhimento eficaz e a identificação de possíveis riscos à saúde e à integridade da mulher.

Muitas áreas da saúde não fornecem a formação e o treinamento necessários para os profissionais lidarem com casos de violência, tanto contra mulheres, quanto em outros contextos. Isso resulta, muitas vezes, na falta de capacitação dos profissionais de saúde para lidar com a assistência voltada para a violência contra as mulheres. Portanto, a crescente visibilidade da violência contra a mulher e o aumento desses casos nos serviços de saúde destacam a necessidade, cada vez maior, de preparo e de conhecimento por parte dos profissionais para uma melhor assistência.

Além da formação necessária, é fundamental que haja um diálogo efetivo entre o profissional de saúde e a mulher que sofreu violência, de modo a estabelecer vínculos, identificar a agressão e encaminhar para os serviços de apoio adequados. É crucial que esses profissionais saibam ouvir atentamente e estejam sensíveis para compreender a história de vida de cada mulher que busca ajuda.

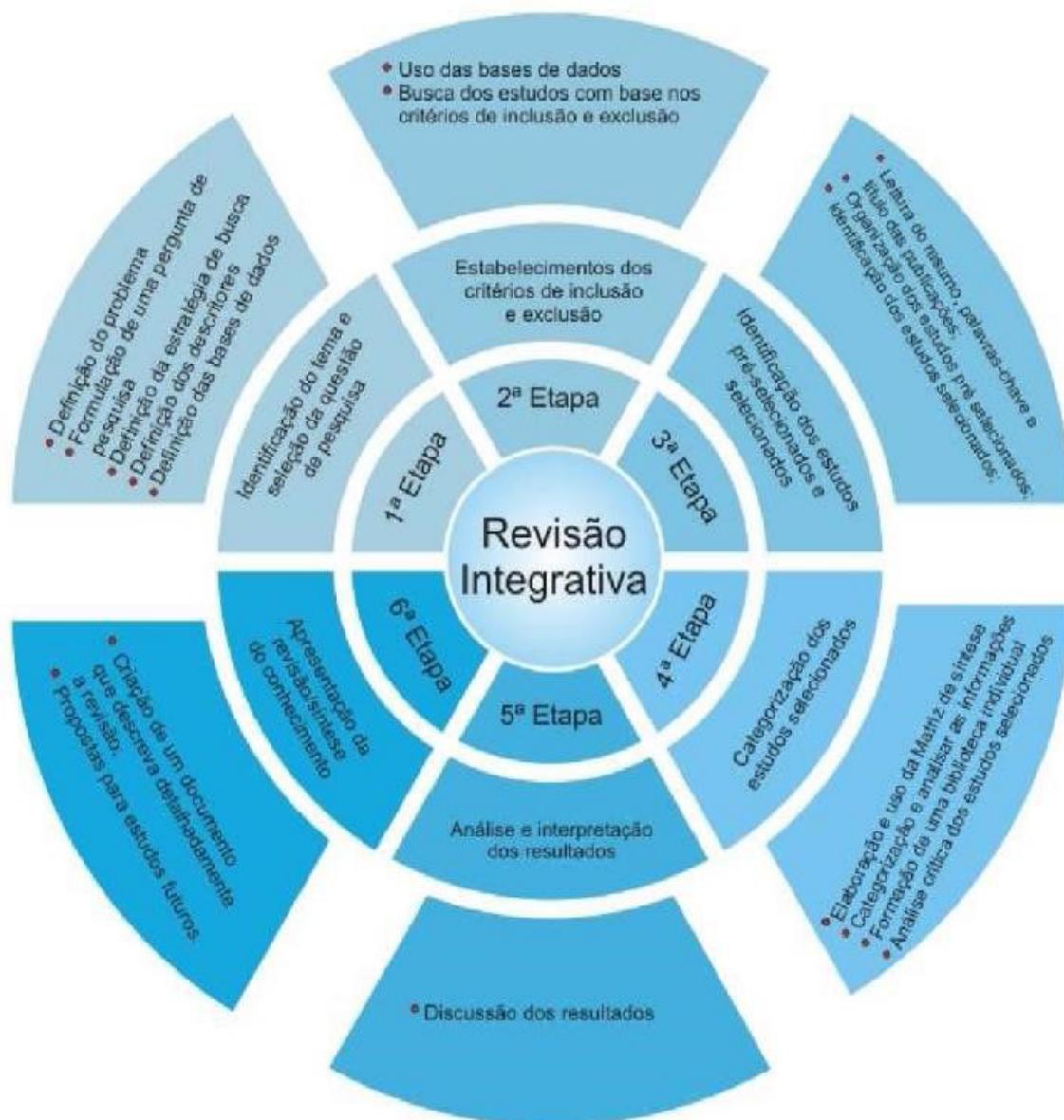
Dessa maneira, o objetivo deste estudo é discutir as concepções e as práticas dos profissionais de saúde em relação à violência contra a mulher sob a luz das práticas e políticas públicas de enfrentamento.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório de natureza qualitativa, já que consiste em uma revisão integrativa da literatura sobre o papel do enfermeiro na assistência às mulheres vítimas de violência doméstica, alicerçado na Prática Baseada em Evidências (PBE) para informar o cotidiano clínico com base no conhecimento científico disponível, buscando-se a integração dos diversos conceitos, ideias e resultados presentes nos estudos analisados nesta revisão (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

Apesar das diferenças entre os autores, a revisão integrativa é geralmente composta por seis fases, que são as seguintes: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; por fim, apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Tais etapas apresentam-se, de forma explicativa, na figura proposta por Botelho, Cunha, Macedo (2011, p. 129)

Figura 1: Etapas do Processo de Revisão Integrativa.



Fonte: Botelho, Cunha, Macedo (2011, p.129).

A primeira etapa do processo, que consiste na Identificação do Tema e Seleção da Questão de Pesquisa fundamental para orientar a construção da revisão, foi a busca pela resposta à pergunta: “Quais as concepções e práticas dos profissionais de saúde em relação à violência contra a mulher sob a luz das práticas e políticas públicas de enfrentamento?”

Assim, com a definição do problema feita a partir da formulação da pergunta de pesquisa, foram elaborados os descritores, a estratégia de busca e os bancos de dados a serem analisados.

A segunda etapa está diretamente ligada à primeira, pois busca definir critérios de inclusão e exclusão para a seleção do material a ser trabalhado, a fim de realizar uma filtragem, ao utilizar apenas estudos que estejam alinhados com os itens propostos na etapa anterior. Esses critérios devem ser claros, objetivos e bem definidos.

De acordo com a metodologia descrita, na primeira fase de levantamento dos dados, que abrangeu todos os conteúdos apresentados pelas bases, sem os critérios de filtragem estabelecidos, foi possível encontrar um número considerável de artigos, que destacou o SCIELO como a fonte em que foi possível encontrar o maior número de artigos.

Na busca por artigos, foram utilizadas as bases de dados Scielo BDENF e LILACS. Identificaram-se os artigos publicados nos últimos cinco anos, no período de 2018 a 2023, por meio dos descritores: violência contra a mulher, feminicídio e violência doméstica, bem como os correspondentes em inglês: *violence against women; homicide; domestic violence*.

Posteriormente, após a filtragem dos resultados, consideraram-se os seguintes critérios: ano de publicação, disponibilidade na íntegra, idioma e exclusão de artigos repetidos, o que promoveu uma significativa redução no material bibliográfico, resultando em apenas 15 artigos para análise neste estudo.

Os critérios de elegibilidade considerados para a seleção dos artigos foram:

- 1) mulheres vítimas de violência doméstica;
- 2) artigos publicados nos últimos cinco anos;
- 3) artigos disponíveis em plataformas de acesso gratuito.

Foram excluídos da análise os artigos de opinião, editoriais, relatos de casos, cartas ao editor e comentários.

Na terceira etapa, ocorreu a identificação dos estudos selecionados, que se iniciou com a leitura dos títulos e dos resumos dos trabalhos levantados, ou na íntegra, para definir o nível de evidência na análise, a fim de realizar a organização e a sumarização das informações dos estudos, o que forma um banco de dados com o intuito de destacar os principais itens a serem observados na amostra dos resultados, chegando-se às principais conclusões.

Na quarta etapa, ocorreu a categorização do conteúdo encontrado no material bibliográfico levantado, ou seja, a divisão das informações em categorias ou eixos temáticos, a partir de uma análise crítica. Essa classificação foi realizada de acordo com a individualidade do autor, por considerar "análises estatísticas; a listagem de fatores que mostram um efeito na variável em questão ao longo dos estudos; a escolha ou exclusão de estudos frente ao delineamento de pesquisa".

A quinta etapa correspondeu à interpretação dos resultados. Nessa fase, realizou-se a comparação entre os resultados e discussões dos diversos estudos obtidos. Foi feita uma abordagem comparativa e integrativa, buscando-se identificar conclusões sobre o assunto pesquisado, bem como possíveis lacunas de conhecimento existentes.

Por fim, realizou-se a sexta etapa, a apresentação da revisão, que consistiu em documentar as etapas percorridas, bem como os resultados encontrados a partir da revisão dos artigos, sintetizando-se, assim, a literatura empírico-teórica.

3. RESULTADOS

O presente trabalho abordou a interpretação dos estudos presentes na literatura, ao considerarem-se os dados e os critérios de elegibilidade e inelegibilidade propostos para sua realização.

Após análise que abrangeu a primeira e a segunda etapa da revisão, foram selecionados 15 artigos que contemplavam os critérios estabelecidos, o que resultou na terceira etapa, apresentada de forma resumitiva o quadro 1 apresentado a seguir.

Quadro 01 – Identificação dos artigos e principais dados encontrados – Brasil – 2023.

Estudo	Título/ Autor(es)	Ano	Base de dados	Resultados	Nível de Evidência
E1	ARBOIT <i>et al.</i> <i>Atenção à saúde de mulheres em situação de violência: desarticulação dos profissionais em rede</i>	2018	SciELO	As concepções e ações dos profissionais de saúde contribuem para a desarticulação entre os serviços. Refletir acerca das práticas cotidianas de cuidados direcionados às mulheres em situação de violência.	4
E2	BATISTETTI; LIMA; SOUZA. <i>A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento no hospital de referência no Paraná</i>	2020	Lilacs	A percepção quanto ao atendimento centrou-se na postura dos profissionais, gerando sentimentos positivos como segurança e tranquilidade pelas mulheres e gerou sentimentos de proteção e acolhimento.	4
E3	BERNARDINO <i>et al.</i> <i>Violência contra mulheres em diferentes estágios do ciclo de vida no Brasil: um estudo exploratório</i>	2016	SciELO	Mulheres em diferentes fases da vida apresentam maior ou menor exposição a diferentes tipos de violência, os mais comuns desses tipos foram a ameaça e a agressão verbal. A diferença entre os perfis da violência é explicada pela relação entre vítimas e agressores e pela faixa etária das vítimas.	3

E4	BORBUREMA <i>et al.</i> <i>Violência contra mulher em contexto de vulnerabilidade social na atenção primária: registro de violência em prontuários</i>	2018	Lilacs	Observou-se a falta ou pouca sensibilização e a capacitação dos profissionais para identificar situações de violência, bem como registrar, notificar e dar prosseguimento ao acompanhamento às pessoas das situações de violência.	3
E5	CAVALCANTI <i>et al.</i> <i>A violência contra a mulher no sistema único de saúde</i>	2020	Lilacs	O fortalecimento das políticas de erradicação da violência contra a mulher e suas repercussões sociais deve ser apoiado pelo oferecimento de uma rede multiprofissional eficiente. Intensificação das políticas de conscientização consideradas imprescindíveis à sociedade.	4
E6	DELMORO; VILELA. <i>Violência contra a mulher: um estudo reflexivo sobre as principais causas, repercussões e atuação da enfermagem</i>	2022	BDENF	Atuação da Enfermagem, - despreparo profissional, desde a graduação, assim como a omissão diante dos casos de violência, além da importância da implementação de uma educação continuada e permanente aos profissionais com o objetivo de melhorar a assistência.	4
E7	ACOSTA <i>et al.</i> <i>Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural</i>	2018	Lilacs	A visão centralizada nos agravos físicos e na culpabilização da vítima de violência doméstica pode limitar as ações de cuidado, portanto é fundamental problematizar e discutir as representações sociais com profissionais da saúde.	3
E8	FRANCO; LOURENÇO. <i>Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência</i>	2022	BDENF	A equipe de enfermagem é protagonista no enfrentamento da violência nos serviços de emergência, mas existem barreiras à concretização de ações nesse âmbito que podem ser superadas pela elaboração de protocolos e capacitação dos profissionais para o enfrentamento da violência contra a mulher.	4
E9	GOMES <i>et al.</i> <i>Cuidados de enfermeiras à mulher em situação de violência doméstica: Revisão integrativa</i>	2022	BDENF	As práticas de cuidado integral, de forma holística, vislumbra a garantia da assistência em saúde pelas necessidades das mulheres, de maneira singular, com atividades de educação, com diálogo entre os serviços que	6

				compõem a rede de enfrentamento à violência doméstica.	
E10	MOTA <i>et al.</i> <i>Práticas de cuidado da (o) enfermeira (o) à mulher em situação de violência conjugal</i>	2020	BDENF	A capacitação profissional propicia a ressignificação do cuidado à mulher em situação de violência conjugal, visando à integralidade no acolhimento e trabalho em equipe multiprofissional.	4
E11	ARRAIS MOTA; SARAIVA AGUIAR. <i>Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual</i>	2020	SciELO	Uma abordagem indireta do enfermeiro às mulheres por meio de questionamentos sobre a ocorrência de violência sexual é uma temática que deveria ser mais discutida na realização de educação permanente dada aos profissionais que atuam na atenção primária.	4
E12	SANTOS <i>et al.</i> <i>A atuação do enfermeiro diante da violência doméstica com o abuso de álcool: revisão de literatura</i>	2022	SciELO	A mulher em situação de violência doméstica deve receber o amparo familiar, institucional, bem como jurídico pela defensoria pública e Ministério Público, policial e serviço social. Também se fazem necessários os serviços de saúde, em que os profissionais de enfermagem sejam capacitados para prestar uma melhor assistência às vítimas.	6
E13	SILVA; RIBEIRO. <i>Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde</i>	2020	BDENF	A assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência ainda é de difícil abordagem no contexto da Atenção Primária à Saúde, o que é agravado pela dificuldade de a mulher revelar a violência por que passou e, também, pelo fato de o profissional perceber a própria incapacidade de reconhecer as situações que envolvem violência.	4
E14	VALE; RODRIGUES; NUNES. <i>Atención de enfermería a mujeres en situación de violencia en Atención Primaria de Salud</i>	2022	SciELO	A violência contra a mulher é um problema de saúde pública e consiste em qualquer ato que resulte em dano físico, sexual ou psicológico, em que o enfermeiro tem papel fundamental na identificação e intervenção, por meio de ma assistência integral, humanizada e de qualidade.	4
E15	VIEIRA. <i>A violência doméstica contra a</i>	2022	Lilacs	O fenômeno da violência contra as mulheres é estruturado pelas relações	3

	<i>mulher como expressão de questão social</i>			de gênero e pelas relações étnico-raciais, que, no Brasil, são componentes estruturais da questão social.	
--	--	--	--	---	--

Mediante o quadro, os 15 estudos selecionados foram publicados nos anos de 2018 (02); 2019 (01); 2020 (05); 2021 (01); 2022 (06) atendendo ao recorte temporal estabelecido e foram encontrados nas Base de dados BDEF (05); Lilacs (05); SciELO (05), o que mostra a cientificidade de cada estudo.

Para a validação, os estudos se enquadraram nos níveis de evidências 3 relacionados a evidências de estudos quase-experimentais (04); 4 evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa (09); 6 evidências baseadas em opiniões de especialistas (02)

Na síntese do conhecimento, que inclui a interpretação dos dados coletados na literatura, proporcionou-se uma melhor compreensão dos principais tipos de violência descritos nas publicações, bem como das condutas adotadas pela equipe de enfermagem na assistência às vítimas.

4. DISCUSSÃO

Dessa forma, foi realizada uma análise bibliográfica para caracterização dos estudos selecionados, e foram identificados os conceitos principais abordados pelos artigos, estes foram categorizados por similaridade de conteúdo.

Ao observar os relatos obtidos nos estudos sobre violência contra as mulheres, identifica-se como sendo uma das relevantes questões de saúde pública e uma violação dos direitos humanos, por apresentar inúmeras repercussões para a saúde e qualidade de vida das mulheres e respectivos familiares, ao evidenciar custos no sentido econômico e social promovidos pela exposição (Arboit *et al.*, 2018; Batistetti, Lima, Souza, 2020).

Essas questões são construídas ao longo da história, dentro de uma visão machista entre os sexos, fundamentada em categorias hierárquicas que classificam as diferenças entre os sexos (Arrais, Mota, Saraiva, Aguiar, 2020).

Isso coloca as mulheres em uma posição de subalternidade nas relações de gênero, ao desqualificar como inferiores devido às diferenças biológicas, tanto, que os tipos de violência

mais predominantes e prevalentes são as físicas, domésticas, ameaças e agressões verbais (Bernardinho, *et al.*, 2016; Borburema, *et al.*, 2018; Brasil, 2020).

Há uma predominância de notificações acerca da violência sexual, ao descrever que essa prática ocorre pela vontade do agressor de reprimir e dominar, contra o desejo sexual da vítima, além da violência psicológica, moral e física como recorrentes (Cavalcanti *et al.*, 2020; Delmoro; Vlela, 2022; Freitas *et al.*, 2018; Mota; Aguiar, 2020).

Muitas vezes, uma mulher procura os serviços de saúde por estar com sintomas como insônia, palpitações, ansiedade ou distúrbios digestivos. Tais comprometimentos podem ser consequências da tensão e da violência que enfrenta no dia a dia e acaba por não revelar os verdadeiros motivos para os profissionais de saúde (Arboit *et al.*, 2018; Cavalcanti *et al.*, 2020; Acosta *et al.*, 2018; Franco; Lourenço, 2022).

A angústia, a depressão e o nervosismo são os principais motivos que levam as mulheres a procurarem ajuda, porém elas não mencionam a violência que sofreram ou a situação em que vivem, conseqüentemente, os profissionais tendem a focar em aliviar os sintomas e muitas vezes recorrem à medicação, isso ocorre também devido à falta de informação por parte das mulheres sobre o fato de que os serviços de saúde podem oferecer apoio para essas demandas específicas (Gomes *et al.*, 2022; Borburema, *et al.*, 2018; Mota *et al.*, 2020; Fornari; Labronice, 2018).

O profissional de enfermagem desempenha um papel crucial na promoção do acolhimento, diálogo aberto e flexibilidade, ao visar a uma assistência humanizada para as mulheres que sofrem violência, especialmente violência doméstica (Gomes *et al.*, 2022).

A atuação da psicóloga na equipe de saúde é fundamental para o processo de empoderamento dessas mulheres, por se referir ao processo coletivo de conquista da autonomia a partir das perspectivas feministas (Arrais Mota; Saraiva Aguiar, 2020; Santos *et al.*, 2022; Brasil, 2020)

Com o conceito de empoderamento evoca-se uma transformação social, na qual os mecanismos que sustentam a ordem vigente, como o machismo, o patriarcado e a misoginia, são superados, possibilitando a igualdade de gênero, por ser uma forma de resistência e se implica o desenvolvimento de ações sociais (Arboit *et al.*, 2018; Santos *et al.*, 2022; Silva; Ribeiro, 2020).

Assim, o acolhimento e a escuta qualificada são atribuições fundamentais do enfermeiro para o melhor atendimento às mulheres vítimas de violência (Gomes *et al.*, 2022). O acolhimento é um processo contínuo e permeado pela escuta qualificada, que possibilita

compreender a situação em que a mulher vítima de violência se encontra (Franco; Lourenço, 2022).

O atendimento deve ser prestado desde a chegada da mulher ao serviço de saúde até o momento da transferência para outro setor. Portanto, o acolhimento demonstra a proteção e o cuidado por parte do enfermeiro (Bernardino *et al.*, 2016; Arrais Mota; Saraiva Aguiar, 2020; Santos *et al.*, 2022; Silva; Ribeiro, 2020).

Assim, o profissional de enfermagem deve promover acolhimento, diálogo aberto e flexibilidade na assistência à mulher vítima de violência, seja doméstica ou não, para estabelecer uma empatia entre o profissional e a vítima, ao visar um melhor atendimento e serviço ao transmitir segurança, confiança e credibilidade, frente aos fatores relacionados à violência psicológica, que inclui humilhação, xingamentos, desprezos e ataques à autoestima, considerando-se que as agressões verbais são, frequentemente, o ponto de partida para a violência física e sexual (Vale, Rodrigues, Nunes, 2020; Cortes, Pandoim, 20216; Freitas *et al.*, 2018; Bernardes & Castanheira, 2020).

5. CONCLUSÃO

A assistência de enfermagem à mulher em situação de violência doméstica busca fornecer subsídios para a construção e a aplicação das condutas nas instituições de saúde, apontando aspectos relevantes a serem considerados para a utilização de informações em meio ao atendimento, para o devido acolhimento e apoio às mulheres.

As Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher são unidades especializadas da Polícia Civil para o atendimento às mulheres em situação de violência, que desempenham uma atividade de caráter preventivo e repressivo, cuja importância advém das ações de prevenção, apuração, investigação e enquadramento legal, as quais são pautadas no respeito aos direitos humanos e nos princípios do Estado Democrático de Direito, com a promulgação da Lei Maria da Penha⁶, além de desempenharem as funções de expedir medidas protetivas de urgência ao juiz no prazo máximo de 48 horas.

Dentro das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, existem profissionais de enfermagem e psicólogos dispostos a auxiliar as mulheres que chegam vítimas de violência doméstica, para oferecer acolhimento na busca por estabelecer uma empatia entre profissional-vítima.

⁶ Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, conhecida como "Lei Maria da Penha"

Na busca por fazer-se um repasse pela literatura, os quinze estudos evidenciaram a importância do acolhimento à mulher pelos profissionais da equipe multidisciplinar, como também o apoio para a denúncia da violência sofrida. O levantamento evidenciou que as instituições de saúde precisam ter mais profissionais capacitados e sensibilizados para o atendimento com escuta qualificada, o que reflete a necessidade de mais estudos frente aos desafios da prática assistencial.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACOSTA, D. F. et al. *Representações sociais de enfermeiras acerca da violência doméstica contra a mulher: estudo com abordagem estrutural*. Rev Gaúcha Enferm. v. 39, p. e61308, 2018.

ARBOIT, J. et al. *Atenção à saúde de mulheres em situação de violência: desarticulação dos profissionais em rede*. Revista da Escola de Enfermagem da USP. v. 51, p. e03207, 2017.

ARRAIS MOTA, J.; SARAIVA AGUIAR, R. *Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento às mulheres vítimas de violência sexual*. Nursing Edição Brasileira, v. 23, n. 262, p. 3648–3651, 2020.

BATISTETTI, L. T.; LIMA, M. C. D.; SOUZA, S. R. R. K. *A percepção da vítima de violência sexual quanto ao acolhimento em um hospital de referência no Paraná*. Rev. Pesqui. v. 12, p. 168-174, 2020.

BERNARDES, J. M.; CASTANHEIRA, E. R. L. *Violência contra a mulher: o que acontece quando a Delegacia de Defesa da Mulher está fechada?* Ciência & Saúde Coletiva. v. 25, n. 2, p. 483-494, 2020.

BERNARDINO, I. M. et al. *Violência contra mulheres em diferentes estágios do ciclo de vida no Brasil: um estudo exploratório*. Revista Brasileira de Epidemiologia. v. 19, n. 4, p. 740-752, 2016.

BORBUREMA, T. L. R. et al. *Violência contra mulher em contexto de vulnerabilidade social na Atenção Primária: registro de violência em prontuários*. Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade. v. 12, n. 39, p. 1-13, 2018.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. *O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais*. GeS. v. 5, n. 11, p. 121-36, 2011.

BRASIL, Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. *Balanço anual: Ligue 180 recebe mais de 92 mil denúncias de violações contra mulheres*. Brasília, DF. 2020.

CAVALCANTI, G. M. B. et al. *A violência contra a mulher no sistema único de saúde*. Rev. Pesqui. v. 12, p. 145-153, 2020.

- CORTES, L. F.; PANDOIM, S. M. M. *Intencionalidade da ação de cuidar mulheres em situação de violência: contribuições para a Enfermagem e Saúde*. Escola Anna Nery, v. 20, n. 4, p. e20160083, 2016.
- DELMORO, I. C. L.; VILELA, S. C. *Violência contra a mulher: um estudo reflexivo sobre as principais causas, repercussões e atuação da enfermagem*. Rev. Enferm. Atual In Derme. v. 96, n. 38, p. e-021239, 2022.
- FONSECA, D. H.; RIBEIRO, C. G.; LEAL, N. S. B. *Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais*. Psicologia & Sociedade, v. 24, n. 2, p. 307-314, 2012.
- FORNARI, L.; LABRONICI, L. *O processo de resiliência em mulheres vítimas de violência sexual: uma possibilidade de cuidado*. Cogitare Enfermagem, v. 23, n. 1, p. 52081, 2018.
- FRANCO, J. M.; LOURENÇO, R. G. *Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de violência em serviços de emergência*. Rev. Eletr. Enferm. v. 24, p. 68266, 2022.
- FREITAS, R. J. M. et al. *Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação dos casos de violência contra a mulher*. HU Revista, v. 43, n. 2, p. 91-97, 2018.
- GOMES, R. M. et al. *Cuidados de enfermeiras à mulher em situação de violência doméstica: Revisão integrativa*. Nursing, v. 25, n. 294, p. 8982–8991, 2022.
- LIMA, F. et al. *Papel da enfermagem na assistência à mulher vítima de estupro*. Braz. J. Surg. Clín. Res. v. 22, n. 1, p. 107-109, 2018.
- MOTA, A. R. et al. *Práticas de cuidado da(o) enfermeira(o) à mulher em situação de violência conjugal*. Rev. Pesqui. v. 12, p. 840-9, 2021
- MOTA, J. A.; AGUIAR, R. S. *Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento em mulheres vítimas de violência sexual*. Nursing (São Paulo). v. 23, n. 262, p. 3648-51, 2020.
- SANTOS, L. F. et al. *A atuação do enfermeiro diante da violência doméstica com o abuso de álcool: revisão de literatura*. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, v. 11, n. 4, p. 515-526, 2022.
- SILVA, V. G.; RIBEIRO, P. M. *Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde*. Esc Anna Nery. v. 24, n. 4, p. e20190371, 2020.
- SOUSA, H. *Gênero patriarcado violência*. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular; Fundação Perseu Abramo, 2016.
- SOUSA, R. G. *O cotidiano da mulher na Pré-História*. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/historiag/o-cotidiano-mulher-na-pre-historia.htm>. Acesso em 20 de novembro de 2024.
- SOUZA, T. M. C.; REZENDE, F. F. *Violência contra mulher: concepções e práticas de profissionais de serviços públicos*. Est. Inter. Psicol. v. 9, n. 2, p. 21-38, 2018.

VALE, S. H.; RODRIGUES, R. M.; NUNES, C. H. *Atención de enfermería a mujeres en situación de violencia en Atención Primaria de Salud*. Rev Cubana Enfermer. v. 38, n. 1, p. e4067, 2022.

VIEIRA, S. A. *A violência doméstica contra a mulher como expressão de questão social contemporânea*. Icó-Ceará, 2022. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Centro Universitário Vale do Salgado Icó-CE, 2022

Data de recebimento: 01/09 /2024.

Aceito para publicação: 30/10/ 2024.